

Cheias de deus pai, filho e do Espírito Santo

Author(s):

[João Camargo](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Calvão da Silva anunciou, numa mistura cristã-pagã, que “A fúria da natureza não foi nossa amiga”, que “Deus nem sempre é amigo” ^[2] e que as cheias em Albufeira eram um teste, um “período de provação?”. Culpas a expiar, seguramente. Calvão sabe que o país pecou ao não reconduzir o governo Passos-Portas com a maioria absoluta que garantiria a absolvição de todos os pecados, a expiação das culpas da nação lusa só alcançável pela recondução dos cilícios e pela mendicidade conformada.

Estando neste momento num purgatório com 9 dias marcados, o atual governo reitera a sua crença na intervenção divina, depois de Assunção Cristas ter referido que aceitava participar no governo por inspiração na figura e nas penas de Jesus Cristo ^[3] e de Passos Coelho ter anunciado em campanha eleitoral, muito para surpresa do seu ex-empregador e mentor Ângelo Correia ^[4], que não se conseguia separar do seu crucifixo ^[5].

Nada para demonstrar o respeito pelo Republicanismo Laico como a profissão de fé em figuras divinas, em forças animistas, em símbolos de adoração e, claro no Espírito Santo.

Voltando ao recém-empossado ministro da Administração Interna que coloca a Proteção Civil exposta à fúria de um qualquer Pã ou Poseidon, sabe-se que se unia ao presidente da Câmara Municipal ^[6], também laranja de seu credo, na tentativa de evitar declarar o estado de calamidade pública, que o Algarve precisa de turistas e não de calamidades. E, aliás, quem são os homens ou os governantes para contrariar a vontade divina? Terá sido certamente a inspiração do além que levou à construção em leito de cheia e à impermeabilização das zonas de infiltração máxima ^[7] da cidade de Albufeira. Cumriu-se portanto apenas a vontade divina, de Thor, Gaia ou até Rá. Aliás, o país no seu todo cumpre obedientemente estas regras de construção divina e acimenta todos os solos para garantir a vontade dos deuses.

Iluminou-se entretanto uma qualquer árvore ou uma estátua chorou sangue, porque já foi finalmente accionado o estado de calamidade pública ^[8], permitindo mobilizar meios humanos para lidar com este “Ato de Deus?”. Aleluia.

Calvão da Silva lamenta que, perante a “fúria demoníaca da natureza” não se tenham os habitantes e os comerciantes de Albufeira prevenido com uma penitência na forma de tesouro de mérito (neste caso uma indulgência ou seguro à Munich Re, à Tranquilidade ou à Açoreana) contra os maus feitos de Belzebu ^[9]. Perante as hereges teses de que existem

alterações climáticas, nada melhor que invocar o nome do(s) Senhor(es) das companhias de seguro e deixar cair a presunção humana de ter um Estado que responda às necessidades das populações.

A piedade de Calvão da Silva vem de longe provada, atestando que deus ajuda aqueles que se ajudam a si mesmo. Ninguém se pode esquecer de como julgava em 2013 em parecer o senhor jurista: distribuía idoneidade a Ricardo Salgado ^[10] e louvava-lhe o ?espírito de entreajuda e solidariedade? partilhada com o grande construtor José Guilherme. Aos dois amigos não se lhes podia censurar por terem ?gosto em dar sugestões, conselho ou informações a outro amigo?, e naturalmente remunerá-las com 14 milhões de euros não declarados. Pois não era Ricardo Salgado, além de diretamente relacionado com a trindade, por via da sua herança de Espírito Santo, o Dono Disto Tudo? Ninguém poderia alguma vez ser dono disto tudo sem licença divina. Em nome do pai do filho e do Espírito Santo Salgado.

Sumário da Home:

De fatinho de seda e galochas, se colocou em apressada caminhada pelos destroços de Albufeira o sr. Ministro da Administração Interna, João Calvão da Silva. Perante as catastróficas cheias que inundaram a baixa da cidade, as piores desde os anos 50 do século passado, o Dr. foi perentório: obra do demo. Cruzes, credo, canhoto.

Lead:

De fatinho de seda e galochas, se colocou em apressada caminhada pelos destroços de Albufeira o sr. Ministro da Administração Interna, João Calvão da Silva. Perante as catastróficas cheias que inundaram a baixa da cidade, as piores desde os anos 50 do século passado, o Dr. foi perentório: obra do demo. Cruzes, credo, canhoto.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/cheias-de-deus-pai-filho-e-do-espirito-santo/39393?page=0>

Ligações:

- [1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-camargo>
- [2] <http://expresso.sapo.pt/politica/2015-11-02-Calvao-da-Silva-lamenta-furia-demoniaca-da-Natureza-Deus-nem-sempre-e-amigo>
- [3] <http://www.noticiasaoiminuto.com/politica/477311/inspirei-me-em-jesus-na-hora-de-entrar-para-a-politica>
- [4] <http://corporacoes.blogspot.pt/2015/10/angelo-correia-confrontado-com.html>
- [5] <http://expresso.sapo.pt/legislativas2015/2015-09-30-Passos-joga-tudo-crucifixo-no-bolso-Nossa-Senhora-e-muita-fe-nas-pessoas>
- [6] <http://observador.pt/2015/11/02/governo-so-decide-calamidade-publica-apos-levantamento-dos->

estragos-causados-pela-chuva-em-albufeira/

[7] <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/chuva/camara-de-albufeira-admite-condicoes-para-pedido-de-calamidade-publica>

[8] http://www.rtp.pt/noticias/pais/edil-de-albufeira-pede-estado-de-calamidade-publica-para-o-concelho_a870643

[9]

<http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Faro&Concelho=Albufeira&Option=Interior&>

[10] <http://expresso.sapo.pt/politica/2015-10-28-Como-Calvao-da-Silva-defendeu-Salgado-14-milhoes-foram-uma-atencao-por-conselho-dado-por-amizade>